

Documento traça ações para eleição

BRASÍLIA — No documento "análise de conjuntura", a Odebrecht diz que, para evitar o "PT no poder" em 1994, as empresas devem ter uma unidade de ação e estratégias de atuação em todas as frentes que vêm atuando na investigação de fatos relacionados a desvio de verbas públicas. Cita textualmente no ponto 4.3: "definir estratégias junto à CPI, à Polícia Federal, à Receita Federal, aos partidos políticos e à imprensa, além de dissolução de passeatas e de CPIs para envolvimento de empresários de qualquer setor". Essa estratégia, diz o documento, deveria ser considerada na reunião do dia 9 de novembro deste ano, na Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

"Temos que liderar bandeiras que possam unir, entusiasmar e responsabilizar o empresariado. Exemplo: privatização, revisão constitucional, gerar riqueza/emprego, política responsável e tipo salvar o Brasil antes que apodreça. Devemos considerar: o clima é de buscar o que é certo sem ser juiz ou promotor, reagir a falsos líderes que municiam a

imprensa com informações e artigos mentirosos, dissolver passeatas e CPIs para envolvimento dos empresários de qualquer setor", diz o documento.

A Odebrecht alerta que se nada for feito, o resultado será o PT no poder, adesões entusiásticas e surpreendentes, perda de força do empresariado, crise externa e impossível retomada do desenvolvimento. Especificamente sobre o PT, a empresa faz a seguinte análise:

"A esquerda simbolizada pelo PT assumiu a liderança exigindo 'limpeza' no Congresso e punição dos culpados, aí incluindo, ostensivamente, as chamadas empreiteiras que por coincidência são (aos olhos da esquerda) as que elegem corruptos e defendem as privatizações. 'Prato cheio', diz o documento.

O documento fala ainda de "delatores" e "informantes" que estão em todos os segmentos, como bancos e estatais. Cita também José Carlos Santos.

Na página 4, 'Odebrecht critica Bisol e diz que vai processá-lo'